

RUA HILÁRIO MAGRO JÚNIOR

Lei nº 70 de 18-08-1948

Formada pela rua 1 do arruamento Bueno de Miranda - Bosque

Início na rua Coronel Quirino

Término na rua General Marcondes Salgado

Bosque

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

HILÁRIO MAGRO JÚNIOR

Hilário Pereira Magro Júnior nasceu na cidade de São Paulo, em 08-novembro-1857 e faleceu em Campinas, em 23-janeiro-1946. Era filho de Hilário Pereira Magro e Maria Izabel Justiniano Pereira Magro. Aprendeu as primeiras letras com um irmão da Marquesa de Santos e numa escola do Pari, em São Paulo. Aos 12 anos, veio para Campinas com seu irmão José Maria Lisboa, trabalhando como aprendiz de tipógrafo na "Gazeta de Campinas". É dessa época os trabalhos de curiosas e saudosas recordações que publicou na "Gazeta". Em 1873, com a ajuda de Antonio Sarmento, João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e outros, fundou "A Sensitiva", jornal literário dedicado ao belo sexo. Dois anos depois, de volta a São Paulo, trabalhou com seu irmão na fundação de "A Província de S. Paulo", de cuja inauguração e seus primórdios, escreveu ternas reminiscências, publicada na edição de 04-janeiro-1933 em "O Estado de S. Paulo". Já casado e com filhos, frequentou a Escola Normal de São Paulo, levado pelo seu desejo de aprender. Em 1890 voltou à Campinas, passando então a dedicar-se à carreira contabilística, tornando-se um Contador que dignificou e nobilitou a classe. Exerceu suas funções no Banco Mercantil João Jorge Figueiredo & Cia, José Milani & Cia. e na Recebedoria de Rendas de Campinas, onde se aposentou em 1934. Foi vereador à Câmara Municipal de Campinas, tesoureiro, por muitos anos, de várias associações campineiras e, em 1907, fundou o primeiro Jardim de Infância do interior de São Paulo. Sua obra capital, entretanto, foi a Escola de Comércio "Benito Quirino", a primeira fundada no interior do Estado.



Lei N. 70, de 18 de agosto de 1948

Dá o nome de "Hilário Magro Júnior" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Hilário Magro Júnior" a travessa que sai da Rua Coronel Quirino e termina na Rua Marcondes Salgado.

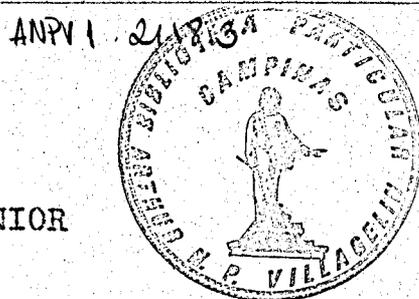
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 18 de agosto de 1948.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de agosto de 1948.

O Diretor,
ADMAR MAIA



BIOGRAFIA DO HILÁRIO PEREIRA MAGRO JUNIOR

VIDA QUE FOI PRECEITO DE TRABALHO E HONESTIDADE DE PRINCÍPIO A FIM. CONTABILISTA, MESTRE, FUNDADOR DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "BENTO QUIRINO".

Nasceu em São Paulo a 08 de novembro de 1857.

Numa época em que faltavam as escolas, teve o pequeno Hilário como professor de primeiras letras um irmão da Marquesa de Santos e mais tarde as aulas de ensino primário numa Escola do Pari, que naquela ocasião era "no fim do mundo" devido às dificuldades de comunicação. Foi por isso quase um autôdidata devendo os seus conhecimentos à sua perspicaz inteligência a aos seus próprios esforços.

Seus pais, que mantinham em São Paulo um grande hotel, confiaram-no, na idade de 12 anos incópletos, a seu irmão José Maria Lisboa, a fim de trazê-lo a Campinas, para onde êle vinha com o fito de fundar, com Francisco Quirino dos Santos, a primitiva "Gazeta de Campinas" cujo primeiro número saiu a 31 de outubro de 1869.

Foi assim que êle, pequenino, começou a ganhar o seu sustento, primeiro como tipógrafo, para depois, nas redações dos jornais ir galgando postos mais elevados.

Correu pois, paralelamente à da imprensa campineira a sua vida nesta cidade, demonstrando na bonança ou nas borrascas, ser sempre o mesmo homem de tẽpera e de coragem.

Voltando a São Paulo é convidado por João Alberto Sales e Rangel Pestana para trabalhar na "Província" hoje "O Estado de São Paulo", tendo paginado o seu primeiro número a 04 de janeiro de 1875.

Mas o seu desejo de aprender atraía-o para o magistério. Apesar de casado e com filhos, matriculou-se na Escola Normal tendo frequentando até o último ano do curso.

As contingências da vida fizeram-no voltar a Campinas. Fixou-se definitivamente aqui e vai então se dedicar à carreira contabilística.

O seu espírito de iniciativa, porém, não se contentava com a sua profissão. Êle almejava sempre servir à coletividade, tendo sido vereador, presidente tesoureiro de várias instituições.

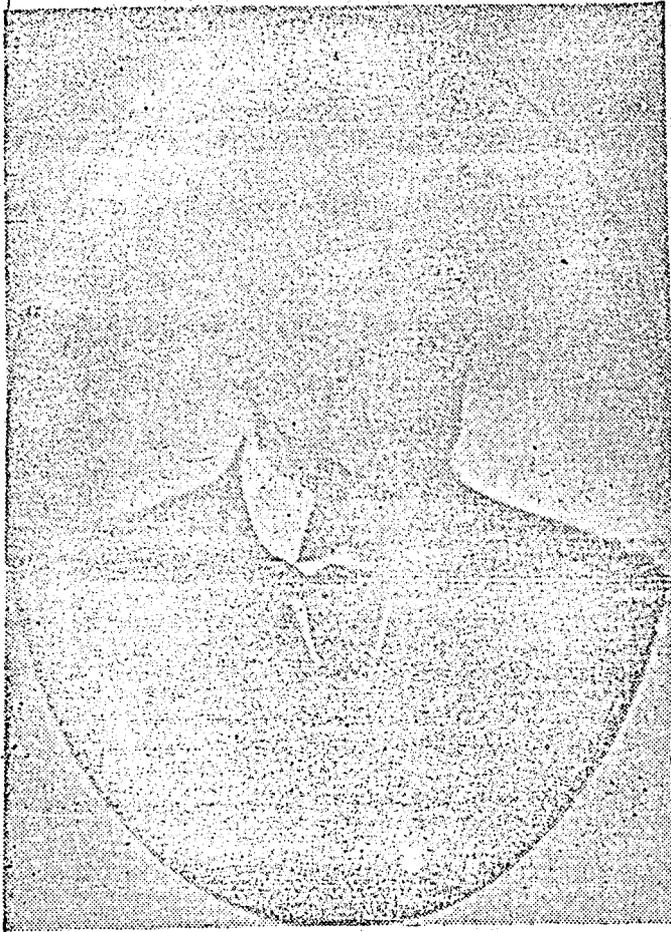
Mas o seu desejo maior o chamaria sempre para o magistério. Assim em 1907, fundou com suas filhas o primeiro Jardim da Infância do interior do Estado. Foi um estabelecimento modelar - tendo sido / mandado vir da Itália todo o material froebeliano (então novidade no Brasil).



Logo depois, em 1910, funda com seu filho Omar, a Escola de Comércio de Campinas, mais tarde Escola de Comércio Bento Quirino (também a primeira do interior do Estado).

Foi um empreendimento de grande monta e a sua maior alegria era saber que os seus "discipulos", como dizia tinham alcançado grandes posições na vida graças à sua ajuda e à sua compreensão.

Faleceu a 23 de janeiro de 1946, tendo trabalhando até o último dia de sua vida e deixando de si o melhor legado que se pode deixar: um nome impoluto e a lembrança de uma vida exemplar feita de trabalho, honestidade e dedicação ao próximo.



Hilário Magro Junior

O professor e jornalista Hilário Pereira Magro Junior nasceu na cidade de São Paulo em 8 de novembro de 1857 e faleceu em Campinas a 23 de janeiro de 1945. Era filho de Hilário Pereira Magro e de d. Maria Izabel Justiniano Pereira Magro, ambos de origem portuguesa. Seu pai fundou e dirigiu um grande hotel, em frente à residência da Marquês de Santos, ocasião em que um seu irmão ensinou a Hilário as primeiras letras, numa escola do Pari.

Começou a trabalhar em Campinas como aprendiz de tipógrafo, sob as vistas de seu irmão José Maria Lisboa, o qual, a mando de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, tinha vindo fundar com Francisco Quirino dos Santos, a primitiva "Gazeta de Campinas". Toda a impressão da folha, foi confiada às hábeis mãos de Joaquim Quirino Simões, que conseguira com poucos recursos (o maquinismo já era usado, pois viera do "Correio Paulistano"), uma ótima impressão. O primeiro número saiu a 31 de outubro de 1869, e nele trabalhou o nosso tipógrafozinho de apenas doze anos de idade. Vê-se por aí, ter-se madrugado nele o amor pelo trabalho, que o acompanhou durante 76 anos ininterruptamente. Dêsse tempo da "Gazeta", andou ele a escrever curiosas e saudosas recordações, publicando-as há uns vinte anos atrás, na "Gazeta de Campinas" da última fase. Em 1873, com a ajuda de Antonio Sarmiento, João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e outros, fundou "A Sensitiva", jornal literário, vetado ao belo sexo. Em 1875, de volta a São Paulo, trabalhou com seu irmão Lisboa na fundação de "A Província de São Paulo", o atual "Estado de São Paulo", honra e orgulho da imprensa brasileira. Dêsse dia glorioso e dos primórdios daquele importante jornal, escreveu ternas reminiscências, publicada no "O Estado" de 4 de janeiro de 1933.

Lançou mais tarde em São Paulo, com a ajuda de Correia Junior, um outro jornal semanal, "A Sensitiva", que nada tinha a ver com o aqui fundado. Em 1884, ainda ao lado de Lisboa, trabalhou na fundação do Jornal "Diário Popular", cujo primeiro número datou de 8 de novembro daquele mesmo ano. Também nesta época, fundou em São Paulo, um jornal humorístico, "O Bilentra".

Frequentou a Escola Normal de São Paulo, levado pelo seu desejo de aprender, sendo colega de João Lourenço Rodrigues, João Brém, Arnaldo Barreto e outros. Em 1890, voltou a Campinas, pois cessara com a proclamação da república, a efervescência do grande movimento de imprensa na Capital. Passou então a se dedicar inteiramente a carreira contábilística, tornando-se um contador que dignificou a profissão e nobilitou a classe. Exerciu suas funções nas firmas: Banco Mercantil João Jorge Figueiredo & Cia., Jose Milani & Cia. e Recebedoria de Rendas de Campinas, onde se aposentou em 1931.

Foi vereador a Câmara Municipal de Campinas, tesoureiro por muitos anos de várias associações de Campinas, e em 1907 fundou o primeiro jardim de infância do interior do Estado. Sua obra capital, entretanto, foi a "Escola de Comércio Bento Quirino", a primeira fundada no interior do estado.

Assim se extinguiu uma existência, cujo número atingiu a casa dos 88 anos fundidos em virtudes, fé, esperança e caridade.

Handwritten signature or initials, possibly 'CAM'.

Comemora-se o centenário de nascimento de Hilário Pereira Magro Junior



Vida que foi preceito de trabalho e honestidade de princípio a fim — Contabilista, mestre, fundador da Escola Técnica de Comércio "Bento Quirino" — Dados biográficos

Quando, em 1946, faleceu o prof. Hilário Magro Pereira Junior, todos compreendemos ter refulgido ali uma dessas magnificas expressões de caráter que, na vida e no mundo, representam raízes, segurança, poder, fermento de espírito. Porque nele, na sua história, na crônica de trabalho, nos longos noventa anos que viveu, não tivemos apenas uma existência, um período biológico, mas colhemos uma grande vida, um reflexo de ideais, um rol de virtudes para a caminhada, um conjunto de estímulos para saber agir.

A placa de sua rua, lá perto do Bosque dos Jequitibás, registra, na realidade, a presença de um coração poderoso, de uma ação incessante, de um homem que realizou plenamente o destino e o dever que lhe incumbiam.

Antes de tudo o homem que se fez à custa de todas as contingências do trabalho honesto. De menino a trabalhar, a homem a trabalhar. Cada situação foi principiada por baixo. Cada carreira, do início jornalista, estudioso fez-se contábilista, professor, guia da mocidade, fundador de escola, — mestre que ensina dos livros, mas, ainda mais, que ensina pela refulgência que sai de si mesmo.

Grande nome, grande vida, grande estímulo!

DADOS BIográficos

Hilário Pereira Magro Junior, nasceu em São Paulo, no centro da cidade, numa casa em frente à residência da Marquês de Santos, a 8 de Novembro de 1857. Foram seus pais, D. Maria Isabel Justiniana Pereira Magro e Hilário Pereira Magro, ambos nascidos em Portugal, aquela em Lisboa e este em Braga.

Numa época em que faltavam as escolas, teve o pequeno Hilário como professor de primeiras letras um irmão da Marquês de Santos e mais tarde as aulas de ensino primário numa Escola do Pará, que naquela ocasião era "no fim do mundo" devido às dificuldades de comunicação. Foi por isso quase um autodidata devendo os seus conhecimentos à sua aguada e perspicaz inteligência e aos seus próprios esforços.

Seus pais, que mantinham em São Paulo um grande hotel, confiaram-no na idade de 12 anos incompletos, a seu irmão, José Maria Lisboa, a fim de trazê-lo a Campinas, para onde ele vinha com o fito de fundar, com Francisco Quirino dos Santos, a primitiva "Gazeta de Campinas", cujo primeiro numero saiu a 31 de outubro de 1869. Foi assim que ele, pequenino, começou a ganhar o seu sustento, primeiro

como tipógrafo, para depois, nas redações dos jornais ir galgando postos mais elevados. Correu pois, paralelamente à da Imprensa Campineira a sua vida nesta cidade, tendo como disse Braulio Mendes Nogueira "madrugado no trabalho" e em todas as ocasiões, na bonança e na borrasca, mostrando ser sempre o mesmo homem de tempera e de coragem.

Com grande peitor pelas letras, e ligado aos principais nomes da imprensa local, fundou em 1873 com Antonio Sarmiento, João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e outros a "Sensitiva" — jornal literário, então muito em voga e dedicado ao belo sexo. Foi o início da imprensa diária em Campinas. Nesta, como na "Gazeta de Campinas" contou com a colaboração de seu cunhado Joaquim Quirino dos Santos — um dos mais habéis tipógrafos daquela época.

Não havendo os recursos de hoje os jornais campineiros tinham de se valer de maquinário já usado, cedido este por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, do Correio Paulistano, pois apesar de tanta dificuldade a impressão era ótima como se pode ver ainda hoje pelos remanescentes jornais daquela época.

Voltando à São Paulo é convidado por João Alberto Sales e Rangel Pestana para trabalhar na "Província" (hoje "O Estado de São Paulo") tendo paginado o seu primeiro número a 4 de janeiro de 1875. No ano seguinte, ainda em São Paulo funda com Correia Junior um outro jornalzinho "A Sensitiva" que nada tem com a primeira e mais tarde, com seu irmão José Maria Lisboa o Diário Popular, cujo primeiro numero saiu justamente a 6 de Novembro de 1884, quando completava 27 anos. Nesse jornal ele desdobrou-se sendo pagador, superintendente, guarda-livros e redator. Mas o seu desejo de aprender atraía-o para o magistério. Apesar de casado e com filhos, matriculou-se na Escola

Normal, tendo frequentado até o último ano do curso. Foi colega de Oscar Thompson, Arnaldo Barreto, João Bem, João Lourenço e outros luminares do magistério de São Paulo.

As contingências da vida fazem-no voltar à Campinas: fixa-se definitivamente aqui e vai então se dedicar à carreira contabilística. Primeiro como guarda-livros do Banco Mercantil, depois das Casas, João Jorge, Torres, Roque de Marco para finalizar na Recebe-loria de Rendas, aonde se aposentou em 1934.

O seu espírito de iniciativa por não se contentava com a sua profissão. Ele almejava sempre servir à coletividade tendo sido vereador, presidente, tesoureiro de várias instituições.

Mas o seu desejo maior o chamaria sempre para o magistério. Assim em 1907 fundou com suas filhas o primeiro Jardim da Infância no interior do Estado. Foi um estabelecimento modelar: tendo mandado vir da Itália todo o material frechelliano (então novidade no Brasil); foi ele frequentado pela elite campineira que ainda hoje se lembra com saudades, dos dias passados na Escolinha da rua Marechal Deodoro.

Logo depois, em 1910, funda, com seu filho Omar, a Escola de Comércio de Campinas, mais tarde Escola de Comércio Bento Quirino, (também a primeira do Interior do Estado) que vai levar por todo o Brasil uma leva imensa de contabilistas, hoje dirigindo as indústrias, escritórios e repartições públicas tanto municipais, estaduais como federais. Foi um empreendimento de grande monta e a sua maior

alegria era saber que os seus "discipulos" como dizia tinham alcançado grandes posições na vida graças à sua ajuda e à sua compreensão.

Faleceu a 23 de janeiro de 1943, completamente lucido, tendo trabalhado até o ultimo dia de sua vida e deixando de si o melhor legado que se pode deixar: um nome imoluto e a lembrança de uma vida exemplar feita de trabalho, honestidade e dedicação ao próximo.

AS COMEMORAÇÕES NA ESCOLA TÉCNICA "BENTO QUIRINO"

Fundador da Escola Técnica "Bento Quirino" e homem que enalteceu aquele estabelecimento, a ele concedendo seus esforços até ao dia mesmo de sua morte, Hilário Magro Pereira Junior vai receber as maximas homenagens de sua escola.

O corpo docente, em comum com a ilustre diretoria da escola, vai promover homenagens condignas. Para tanto, está sendo elaborado interessante programa de festividades.

Todos os antigos alunos do nobre educador são convidados a colaborar em na organização dessas solenidades. Com esse fim é que se realiza uma reunião amanhã, às 16 horas, na sede da escola.

CM

Centenário de nascimento do professor Hilário Pereira Magro Jr.



— Ruyrillo de Magalhães —

A 8 de novembro de 1857, nascia em São Paulo, Hilário Pereira Magro Júnior, que, pelo seu esforço, pela sua dedicação, pelo seu acendrado interesse aos estudos, iria conseguir, na história do desenvolvimento da educação do Brasil, o título, muito justo e muito nobre, de pioneiro do ensino moderno das ciências contábeis.

O estudo da personalidade impar de Hilário Magro Júnior, empolga, desde início, aquele que se debruça sobre a sua vida, analisando-a em todas as suas fascinantes particularidades.

Realmente, Hilário foi o que se pode dizer um homem forte, tomada essa expressão, em seu alto e verdadeiro sentido: — forte no caráter, forte na perseverança, forte na energia com que decididamente enfrentou a luta pela vida.

A luta do homem que estamos a comemorar o centenário, não é simplesmente a luta pelo pão de cada dia, pela manutenção da família, pela afirmação da própria personalidade no meio em que viveu. Se, somente, tivesse sido essa a luta árdua e sacrificada de Hilário Magro Júnior, já isso seria o suficiente, para nele admirarmos um homem extraordinário, tais foram os precalços, os escolhos e as dificuldades que teve de vencer transpôr e contornar desde a mais tenra idade.

Mas, em Hilário Magro Júnior, iremos, ainda, encontrar uma preocupação constante pela aprimoramento do ambiente social de que fazia parte, procurando divulgar conhecimentos e propugnando pelo seu constante progresso e melhoria.

E, se além de analisarmos e estudarmos a vida de Hilário Magro Júnior, no recessos de seu lar, nos locais onde trabalhou e na sua eficiente ação social e educacional, tivéssemos a oportunidade de com ele conviver, como nós pessoalmente convivemos, perquirindo-lhe os hábitos, constatando a sua simplicidade, a sua fidalguia, a sua bondade, aí, então, quedaríamos admirados em verificar que aquela pessoa tão singela nas atitudes, tão calma nos gestos, tão modesta no falar, era o incomparável Hilário Pereira Magro Júnior, a quem Campinas, São Paulo e o Brasil tanto devem.

Criança, com doze anos incompletos vinha Hilário Magro Júnior, para Campinas, deixando o lar paterno, para, em companhia de seu irmão José Maria Lisboa, ganhar aqui o seu próprio sustento, trabalhando na primitiva "Gazeta de Campinas", cujo primeiro número data de 31 de outubro de 1869. Era, apenas, uma criança, um menininho que nem sequer atingira os 12 anos de idade, e, nessa idade, quando as demais crianças só pensam em folguedos e em algumas lições, Hilário já trabalhava, já ganhava o seu pão e, nas horas de folga, que eram poucas, naquele tempo de largas jornadas de trabalho, por seu próprio esforço, aprimorava os seus conhecimentos de letras primárias, — adquiridos, em São Paulo.

Assim, recordando as lições recebidas de seus mestres e compondo, como tipógrafo, as notícias, artigos e comentários estampados na "Gazeta de Campinas", graças a sua perspicácia, a sua inteligência e a sua vontade de progredir, desenvolveu e dilatou os seus conhecimentos e, como autodidata, realizou um verdadeiro curso de humanidades, conseguindo galgar, posto por posto, as posições mais elevadas.

De simples aprendiz de tipógrafo, foi para as redações e gerências dos jornais em que trabalhou e depois para o ensino, para o funcionalismo público e, finalmente para a direção da primeira escola de comércio do interior do Estado.

Já, em 1873, dando ensanchas ao seu pendor pelas letras — outra faceta interessante do seu caráter — fundava, como Antonio Sarmiento, João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e outros a "Sensitiva", jornal literário.

Ao mesmo tempo continuava trabalhar na "Gazeta de Campinas", que, a custa de muitas dificuldades, ia se impondo como órgão de imprensa.

Mais tarde, volta a São Paulo onde, a convite de João Alberto Sales e Rangel Pestana, passa a trabalhar na "A Província", hoje o Estado de São Paulo. Nesse jornal o trabalho de Hilário Magro Júnior foi notável; da gerência a redação e da redação a oficina, Hilário emprestava todo o seu esforço toda a sua capacidade todo o seu entusiasmo.

O primeiro número de "A Província de São Paulo", publicado no distante 1875, a quatro de janeiro, foi paginado pela mão hável de Hilário Magro Júnior. E nos que tivemos a oportunidade de privar da sua honrosa confiança e amizade, pudemos ouvir dos seus próprios lábios a narração das dificuldades todas de ordem material que esse empreendimento ocasionava.

Em 1876, ainda, em São Paulo funda com Correia Jr. mais um outro jornalzinho, a "Sensitiva", que aliás nada tinha a ver com a outra "Sensitiva", que fundara anos antes em Campinas.

Passam-se os anos, e com seu irmão José Maria Lisboa, funda o "Diário Popular", que teve sua edição de estreia exatamente quando Hilário completava os seus 27 anos de idade, ou seja a 8 de novembro de 1874. A dedicação de Hilário Magro Júnior para o "Diário Popular" foi completa, nele desempenhou todas as funções, foi paginador, tipógrafo, superintendente, guarda livros, reporter, revisor e redator.

O jornalismo, porém, não foi bastante para satisfazer a vontade de Hilário em servir ao próximo. O Magistério atrai-o.

Apesar de casado e com filhos, resolveu ingressar na Escola Normal, tendo frequentado-a até ao último ano do curso, com enormes sacrifícios. Foram contemporâneos de Hilário na Escola Normal, grandes figuras do magistério paulista tais como Oscar Tompson, Arnaldo Barreto, João Bren, João Lourenço e outros.

Volta, ao depois, para Campinas terra que sempre amou e fez matriz do seu lar.

Aqui permanece, dedicando-se a carreira contábilística. Primeiro como guarda livro do Banco Mercantil, e mais tarde das casas João Jorge, Torres, Roque de Marco, para finalizar na Recebedoria de Rendas do Estado, onde se aposentou, em 1934.

Radicado em Campinas procurou Hilário servi-la da melhor maneira possível; não se limitou ao simples exercício da sua profissão; no afã de bem servir a terra campineira teve intensa vida social pertencendo a várias instituições e sociedades onde com rara operosidade e proeficiência desempenhou funções diretivas.

O magisterio, no entanto, era a sua grande vocação.

Em 1907, com suas filhas Maria Izabel e Sílvia Simões Magro, fundou o primeiro jardim da infância do interior do Estado. Era um es-

tabelecimento modelar e que marcou época (em Campinas, pelo aprimoramento de suas instalações e pelas inovações de ordem pedagógica, que introduziu no país. Toda uma geração de crianças, hoje respeitáveis vovós, tiveram, nesse jardim da infância, a sua primeira escola. Logo depois, em 1910, funda, com seu filho, Dr. Omar Simões Magro, a Escola de Comércio de Campinas, posteriormente denominada Escola de Comércio "Bento Quirino", que foi a primeira no gênero no interior do Estado e que se acha atualmente, sob a direção do professor Cyro Exel Magro.

Na Escola de Comércio "Bento Quirino", o prof. Hilário, lecionou contabilidade, baseado em métodos racionais e científicos responsabilizando-se pela formação técnico-profissional de toda uma pleiade de contadores, que hoje, por todo o Brasil, prosseguem a obra iniciada por esse verdadeiro bandeirante do ensino Comercial.

Está justamente nesse fato o ponto alto da vida de Hilário Pereira Magro Junior uma vez que, ensinando contabilidade e dirigindo a Escola de Comércio "Bento Quirino", concorreu, em época em que o ensino dessa matéria era praticamente desconhecido entre nós, para difusão de ensinamentos de grande necessidade em uma nação, como a nossa, em franco desenvolvimento econômico.

Alunos de Hilário Magro Jr., desenvolvendo os conhecimentos básicos recebidos em suas aulas, guindaram-se a altas posições, dirigindo repartições, escolas, escritórios, fábricas, bancos, lecionando, formando uma verdadeira corrente de contabilistas, que são o orgulho e a honra da Escola onde se diplomaram.

Essa, em largos traços a vida desse homem.

Foi um simples e foi um bom. Em sua simplicidade, porém, trabalhou com inteligência, com argúcia, com tenacidade, não pensando em si e sim, pelo contrário, nos seus semelhantes aos quais sempre deu o melhor de seus esforços, em todos os postos que ocupou.

Eficiente, capaz, dedicado, honesto, perseverante, poucas vezes, em uma só pessoa, tantas foram as qualidades que se somaram e se multiplicaram como em Hilário Pereira Magro Júnior.

A sua vida particular, a sua vida pública, são exemplos magníficos à mocidade, que aliás, sempre teve; no professor Hilário um decidido amigo, um incentivador perfeito, um mestre emérito.

Por isso quando comemoramos o seu centenário não precisamos lembrar do seu falecimento, ocorrido, em 23 de janeiro de 1946; não, porque homens como Hilário Pereira Magro Júnior não morrem, perpetuam-se em suas obras, em suas ações através dos seus gestos de amor ao próximo, de compreensão, de tolerância, de virtude, de extrema e infinita bondade.

O seu trabalho está cristalizado numa Escola; o seu amor nos discípulos, que formou, à sua inteligência nos métodos de ensino que idealizou.

A sua memória eternizada na lembrança de todos nós, em nosso reconhecimento, em nossa gratidão, no que fez por todos nós, como mestre, como amigo, como guia de extraordinárias virtudes.

O centenário de Hilário Magro Jr. é, assim, um evento de alto significado, para os que amam esta nação pela qual, com tanto denodo lutou, propugnando pela sua elevação cultural no campo econômico, base segura para uma vida mais feliz, mais confortável, mais digna.

DIÁRIO DO POVO

SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1954



RUAS DA CIDADE:

HILÁRIO MAGRO JUNIOR — rua
(Hilário Pereira Magro Junior)

B. P. M. Prof. F. M. Zink
 Documentário de Campinas

Começa na rua Coronel Quirino e termina na General Marcondes Salgado, na zona do BOSQUE.

A denominação foi dada pela Lei n.º 70, de 18 de agosto de 1948. Tem 8,50 metros de largura.

Dados Biográficos: O professor e jornalista Hilário Pereira Magro Junior, nasceu na cidade de São Paulo em 8 de novembro de 1857, e faleceu em Campinas a 23 de janeiro de 1946. Era filho de Hilário Pereira Magro e de dona Maria Izabel Justiniano Pereira Magro, ambos de origem portuguesa.

Seu pai fundou e dirigiu um grande hotel em S. Paulo, bem no centro da cidade, na hoje rua do Carmo, em frente o prédio da Companhia de Gaz aonde residia então a Marquiza de Santos. Um irmão da Marquiza, já então de idade avançada, foi quem ensinou a Hilário as primeiras letras, numa escola do Paris.

Hilário Magro Junior começou a trabalhar em Campinas, como aprendiz de tipógrafo, sob as vistas de seu irmão José Maria Lisboa, o qual, a mando de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, tinha vindo fundar, com Francisco Quirino dos Santos, a primitiva "A Gazeta de Campinas". Toda a impressão da folha foi confiada às habéis mãos de Joaquim Quirino Simões que conseguiria com poucos recursos (o maquinismo já era usado, pois viera do "Correio Paulistano"), uma ótima impressão. O primeiro número saiu a 31 de outubro de 1869, e nele trabalhou o nosso tipografozinho, com 12 anos incompletos.

Vê-se, por aí, ter madrugado nele o amor ao trabalho, que o acompanhou por mais 76 anos, ininterruptamente.

Dêse tempo da "Gazeta", andou ele a escrever curiosas e saudosas recordações, publicando-as há uns 20 anos atrás, na "Gazeta de Campinas" da última fase.

Em 1873, funda em Campinas, com Antônio Sarmento, João Alberto Sales, Eduardo Carlos Pereira e outros, a "Sensitiva", jornal literário votado ao belo sexo. Foi o início da imprensa diária em Campinas.

Em 1875, de volta a São Paulo, vai trabalhar com seu irmão Lisboa, na fundação de "A Província de São Paulo" o atual "Estado de S. Paulo", honra e orgulho da imprensa brasileira. Paginou o primeiro número de "A Província", que saiu no dia 4 de janeiro.

Dêse dia glorioso e dos primórdios daquele importante jornal, escreveu Hilário Magro, ternas reminiscências, publicadas no "O Estado", de 4 de janeiro de 1933.

Em 1876 funda em São Paulo com Correia Junior um outro jornal "A Sensitiva", que nada tem com a de Campinas. Esta, porém, é semanal.

Em 1884, ainda ao lado de José Maria Lisboa, seu irmão, vai trabalhar na fundação do atual "Diário Popular", cujo primeiro número saiu a 8 de novembro daquele ano, data em que ele completava 27 anos. Neste diário, ele se desdobrava: paginador, guarda-livros, superintendente da venda avulsa, etc.

Por essa época fundou em São Paulo, um jornal humorístico, "O Bilontra".

Mas o seu desejo de aprender, junto à vocação literária que o levava ao jornalismo, chamou-o ao magistério fazendo-o frequentar a Escola Normal de São Paulo, aonde foi colega de João Lourenço Rodrigues, João Brem, Arnaldo Barreto e outros.

Em 1890, cessados com a proclamação da República, a efervescência e o grande movimento de imprensa na Capital, volta Hilário Magro definitivamente para Campinas, aonde passou a se dedicar inteiramente à carreira Contabilística. Daí em diante, foi um Contador que dignificou a profissão e nobilitou a classe.

Exerceu aquele cargo no Banco Mercantil, nas firmas João Jorge Figueiredo & Cia., Roque de Marco & Cia., José Milani & Cia. etc. Trabalhou na Recebedoria de Rendos do Estado, onde se aposentou em 1934.

Foi vereador à Câmara Municipal de Campinas. Tesoureiro, por muitos anos, de várias associações de Campinas, e em 1907 fundou o primeiro Jardim da Infância do interior do Estado.

Mas a sua obra capital, a que avulta entre as demais, tanto na sua própria opinião como no consenso unânime dos campineiros, foi a criação da Escola de Comércio "Bento Quirino" a menina dos seus olhos, que levou a efeito em 1910, sendo a primeira fundada no interior do Estado.

Dentro dessa longa e harmoniosa existência, cujo número atingiu a casa dos 88 anos, até ele é harmonioso, cérebro e coração, razão e sentimento, que como que se fundiram, para, dosados no mais perfeito equilíbrio poder praticar as virtudes maiores, recebendo Fé, tendo Esperança e fazendo Caridade.

A.M.G.